

PIAÚÍ: AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE MONITORAMENTO DA ELIMINAÇÃO DA HANSENÍASE

Olívia Dias Araújo¹, Érica de Alencar R. Neri², Danusa de Araújo Felinto³, Carlos Edder Teles Ribeiro Miranda⁴, Rosa Maria Duarte Veloso⁵, Anderson dos Santos Oliveira⁶, Telma Maria Evangelista de Araújo⁷.

1. Doutoranda do Programa de Pós Graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí - UFPI. Docente do Departamento de Enfermagem, UFPI. *oliviaenf@ufpi.edu.br

2. Mestranda Programa de Pós Graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí - UFPI. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família, Teresina, PI.

3. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Floriano

4. Nutricionista, docente da Faculdade de Ensino Superior de Floriano - FAESF

5. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior de Floriano - FAESF

6. Educador Físico Núcleo de Atenção à Saúde da Família- NASF de Floriano

7. Doutora do Programa de Pós Graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí - UFPI. Docente do Departamento de Enfermagem, UFPI.

Palavras Chave: Hanseníase, Indicadores, Monitoramento .

Introdução

Para medir a magnitude do problema da hanseníase e os progressos realizados em direção aos objetivos do programa a estratégia é a avaliação dos indicadores. Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, os Principais Indicadores de Monitoramento do Progresso da Eliminação da Hanseníase enquanto problema de saúde pública são: (1) coeficiente de detecção geral por 100 mil habitantes por ano; (2) Coeficiente de casos novos com grau 2 de incapacidade por cada 100.000 habitantes por ano e (3) Taxa de conclusão do tratamento/cura. O objetivo desse estudo foi avaliar esses indicadores no estado do Piauí.

Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo ecológico com desenho exploratório e retrospectivo, utilizou-se dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação – SINAN. Foram incluídos apenas os casos novos notificados em residentes no estado do Piauí, por município, diagnosticados entre 2005 a 2014. Analisou-se os indicadores de monitoramento e avaliação para todos os anos de acordo com a Estratégia Global Aprimorada para Redução Adicional da Carga da Hanseníase (2011 – 2015), preconizada pela OMS.

Tabela 1 - Indicadores Monitoramento do Progresso da Eliminação da Hanseníase enquanto problema de saúde pública - Estado do Piauí, 2005-2014.

ANO	Casos novos geral	Coef. det.Ger al/ 100.000	Coef. de GIF 2	% de curados nas coortes
2005	1700	56,54	2,26	85,5
2006	1452	47,82	2,60	86,9
2007	1520	49,58	3,56	88,0
2008	1866	59,81	3,24	89,3
2009	1323	42,06	2,19	88,6
2010	1525	48,90	2,08	88,1
2011	1140	36,30	2,26	85,2
2012	1098	34,74	1,93	85,8
2013	1032	32,41	1,41	85,0
2014	1078	33,74	1,88	80,2

Fonte: SINAN/SVS-MS; Dados extraídos a partir da análise da CDT/DUVAS/SESAPI.

Quanto à tendência epidêmica do Estado (Tabela 1), observa-se, que o Piauí obteve um coeficiente de detecção geral de 56,54% em 2005, com aumento significativo de 59,81% em 2008 e em 2014 com 33,75% casos por 100 mil habitantes, com uma tendência de queda. Apesar dessa aparente redução, esse indicador passou de uma situação de hiperendemicidade ($\geq 40,0/100$ mil habitantes) em 2001 para alta endemicidade (20,00 a 39,99/100 mil habitantes) em 2014, segundo os padrões da OMS, evidenciando ainda a gravidade do problema. A proporção de casos curados na coorte de 2005 a 2014 no Estado do Piauí, variou de 80,2% a 89,4%.

Conclusões

Os resultados apontam tendência de redução gradativa do coeficiente de detecção geral de casos de hanseníase entre a população geral, no entanto, com a alta endemicidade deste último indicador, revela-se a existência de focos ativos de transmissão e exposição precoce ao bacilo. Fato corroborado pelo percentual de casos novos notificados, o que evidencia a detecção tardia no Piauí, além do aumento do percentual de casos com grau 2 de incapacidade física. Reitera-se ainda, a necessidade de indução de políticas de prevenção, controle e assistência direcionadas, considerando as especificidades e perspectiva de diferentes condições de vulnerabilidades.

Agradecimentos

Às intuições de fomento Netherlands Hanseniasis Relief – Brasil (NHR) e Comité International de l'Ordre de Malte (CIOMAL).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública** : manual técnico-operacional [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Estratégia global aprimorada para redução adicional da carga da hanseníase**: período do plano : 2011-2015. / Organização Mundial da Saúde. Brasília : Organização Pan-Americana da Saúde, 2010.